

SEXO e AMOR

6ª edição

mg editores
associados



Flávio Gikovate

SEXO E AMOR

FLÁVIO GIKOVATE

6ª. Edição



Para

André, Carla, Andrew e Amanda, e a todos que estão se tornando adultos numa hora tão difícil

Índice

PREFÁCIO PARA A 5ª. EDIÇÃO

.....
...I

I - INTRODUÇÃO

1 — Enganos a respeito do sexo e do amor..... 13

2 — Amor e sexo são duas coisas diferentes..... 17

II - SEXUALIDADE

A — Sexualidade Feminina

3 — Sexualidade na infância..... 23

4 — Puberdade - Caracteres sexuais secundários -

Menstruação.....
..... 27

5— Explicação sumária da fisiologia sexual e reprodução. 31

6 — Vergonha e culpa, ligadas à sexualidade..... 35

7 — Vaidade, narcisismo-A cultura atual e a feminilidade. 38

8 — Sensualidade
..... 43

9 — Fantasias eróticas - Masturbação - Abstinência sexual 47

10 — Medo da hiper sexualidade
..... 51

11 — Orgasmo
..... 55

B — Sexualidade Masculina

12 — Sexualidade na infância
..... 59

13 — Puberdade - Caracteres sexuais secundários - Ereção -

Ejaculação.....	
.....	64
14— Explicação sumária da fisiologia sexual.....	68
15— Mudança da expectativa social em relação à sexualidade.....	
.....	72
16 — Machismo - Competição entre os rapazes.....	76
17 — Duplicidade de comportamento entre a namorada e outras mulheres.....	
	81
18 — Sexualidade no homem.....	85
19 — Fantasias eróticas - Masturbação.....	89

C — Relacionamento dos Rapazes com Mulheres

20 — Primeira experiência sexual.....	94
21 — Preocupações com o desempenho.....	98
22 — Competição com os outros rapazes - Dificuldades sexuais nos mais sensíveis.....	103
23 - O problema da mulher desqualificada.....	107

D - Relacionamento Entre Namorados

24— O medo das meninas e a falsa experiência dos meninos.....	111
25— Intimidades progressivas - Primeira relação sexual da mulher.....	116
26 — Intimidades progressivas - Zonas erógenas.....	120
27 - Conceito de relação sexual.....	124
28 - Inibições sexuais - Suas causas.....	129
29 — Dificuldades sexuais mais comuns nas mulheres.....	133
30 — Dificuldades sexuais mais comuns nos homens.....	137
31 - Como superar as dificuldades: algumas idéias gerais..	142

III - AMOR

A — O Andamento Habitual:

32— O amor é mais complicado que o sexo.....	149
33— Fantasias românticas e primeiro amor em fantasia...	153
34— Primeiras tentativas práticas - Envolvimentos crescentes.....	157
35 — Insegurançase possessividade - Exigências absurdas.	162

36 - Paixão e sua impossibilidade..... 166

B - Algumas Reflexões a Respeito do Amor

37 - Admiração e amor - Dois tipos de amor..... 170

38 — Amor por diferença - Relações com sentimento de inferioridade.....
..... 175

39 — Amor por semelhança - Imaturidade e paixão..... 180

40 — Amor por semelhança - Ou simplesmente amor. 185

41 - Dependência, ciúme e fidelidade no amor..... 190

42 — Nossa cultura e o amor 195

43 - Amor e sexualidade 200

IV - APÊNDICE

44 — Homossexualidade.....
207

45 — Perversões sexuais mais comuns..... 212

46 — Recursos anticoncepcionais..... 216

47 - Aborto.....
... 221

48	—	Concepção	e	gravidez
	226		
49	—			Doenças
	venéreas.....			231
50	-			
	Pornografia.....			
	235		

PREFÁCIO PARA A 5ª EDIÇÃO

A experiência de rever, 7 anos depois, este livro foi, para mim, muito gratificante. Nunca havia relido um livro meu por inteiro, isto porque a sensação em mim despertada era de estranheza e desconforto; sou daqueles que escreve e se desprende rapidamente do texto, deixando para que os outros o revejam e o julguem. Como este livro pretende ter um caráter de informação precisa para as pessoas que queiram se familiarizar com as coisas do amor e do sexo, achei que caberiam algumas atualizações, posto que minha maneira de abordar estes temas tem sofrido alterações ao longo destes 16 anos de trabalho como psicoterapeuta. Para surpresa minha, muitos dos conceitos que eu venho aprofundando nos meus trabalhos posteriores já aparecem esboçados aqui. Desta forma, preferi apenas escrever este prefácio que introduz alguns aspectos que me parecem essenciais e novos ao invés de alterar o corpo do livro, com o qual ainda estou basicamente de acordo.

A decisão mais importante foi a de alterar o título, que passa a ser apenas Sexo e Amor; isto porque a experiência nos ensinou que ele não interessou particularmente aos jovens, posto que em nossa cultura as pessoas de mais idade talvez sejam as mais carentes de conhecimento acerca destes temas.

Da releitura do livro, o que me chama mais a atenção quanto à minha maneira atual de pensar é a tendência crescente em mim para a diminuição da importância dos fatores chamados culturais; ou seja, em 1976 o modo como eu via as coisas fazia o homem muito mais dependente de fatores sociais (exteriores a ele) do que é a minha impressão em 1983. O homem é o mesmo e as sociedades também pouco se alteraram; o que se modificou foi a minha cabeça. Hoje eu penso que todos nós gostamos muito de nos percebermos como vítima de pressões externas invencíveis, pois isto alivia muito nossa responsabilidade, além de nos ajudar a conviver melhor com nossas contradições; por exemplo, pode existir em mim um determinado desejo e também muito medo de realizá-lo. Se houver uma proibição externa, ela se soma ao meu medo e eu não me sinto com condições de exercer minha vontade por causa dos fatores sociais, me sentindo vítima e não covarde, o que é muito mais confortável.

De todo o modo, uma das questões mais difíceis da psicologia reside exatamente em se conseguir fazer uma diferenciação clara entre o que seja biológico e cultural, sendo exatamente nesta

área que existem as maiores divergências entre os vários profissionais. Como regra geral, posso dizer que a tendência de todos nós, na medida em que amadurecemos mais, é no sentido de dar maior importância aos fatores biológicos, próprios da essência animal de nossa espécie. Isto é mais difícil de ser aceito porque significa que os obstáculos que têm que ser transpostos no sentido de encontrarmos soluções individuais e sociais são bastante mais difíceis, senão intransponíveis. E é claro que tal possibilidade é muito difícil de ser aceita por nossos espíritos quando muito jovens, cheios de otimismo e de esperanças de que tudo possa se resolver com a maior facilidade. Pode ser uma pena, mas não há dados que nos autorizem a persistir nesta euforia juvenil, do mesmo modo que não creio que estejam justificadas as atitudes opostas, de cinismo e desesperança. Minha posição atual é a de um realista com esperanças; em nada me interessam as belas idéias quando são falsas e não levam em consideração a natureza biológica do ser humano. A busca da verdade me parece a única saída para o impasse milenar criado pela tendência persistente do ser humano de "inventar" um outro animal mais bem acabado, melhor; tal atitude só serviu para perpetuar nossos sentimentos de inferioridade, uma vez que nunca conseguimos ser do modo que gostaríamos (ou pensamos que gostaríamos). Assim, o homem sempre terá inveja, ciúme, vaidade, tendência competitiva. O que me parece fundamental é encontrar caminhos melhores

partindo destas peculiaridades e não através de sua negação, numa política de avestruz que não nos conduz a lugar algum, apenas a um aumento do conteúdo do inconsciente, que é para onde vão todas as verdades reprimidas.

Venho tentando, nestes últimos anos, aprimorar e entender melhor as diferenças biológicas entre o homem e a mulher, diferenças estas já muito claramente apontadas neste livro; elas têm a ver fundamentalmente com a importância da visão como fator de excitação masculina e com o fato da mulher se excitar essencialmente ao se perceber desejada por determinados homens que lhes sejam interessantes. Tenho tentado demonstrar que tal diferença biológica pode ser importante fonte de inveja entre os sexos, pois ambos se reconhecem lesados pela biologia; assim, os homens querem a condição feminina, percebida como mais cômoda e gratificante, ao mesmo tempo que as mulheres acham que ser homem é melhor negócio. As belas idéias igualitárias que se expandiram muito na última década só tem servido, ao meu ver, para aumentar a inveja bilateral; se se aceita as diferenças e se entende que de nada vale comparar qualidades diferentes talvez se encontre um caminho muito mais viável de atenuar a inveja entre os sexos. O homem e a mulher são diferentes e ponto final; não há porque fazer comparações, posto que existem vantagens e desvantagens em ambas as condições. Café e açúcar são completamente

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

